

NOTAS SOBRE A SEMÂNTICA DE ‘AMBOS’ NO PORTUGUÊS BRASILEIRO¹

NOTES ON THE SEMANTICS OF ‘AMBOS’ IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Ana Carolina de Sousa Araújo (UFSCar)²

Renato Miguel Basso (UFSCar)³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar o comportamento semântico da expressão ‘ambos’ no português brasileiro (PB), de forma a colocar à prova a classificação das gramáticas tradicionais de que tal item é um numeral. Para tanto, propomos uma análise sobre o funcionamento da expressão no domínio nominal, de forma a demonstrar que ela (i) pode modificar diferentes entidades em tal domínio, (ii) (re)força uma leitura distributiva nas sentenças em que ocorre, e (iii) não se comporta como um numeral, mas como uma descrição definida dual. Além disso, também apresentaremos uma formalização para a expressão. O último passo de nosso estudo será apresentar, ainda que de forma superficial, o funcionamento de ‘ambos’ no domínio verbal, mostrando que, assim como no domínio nominal, o comportamento da expressão se difere do que se espera de um numeral.

Palavras-chave: ambos, distributividade, descrição definida, semântica.

Abstract: This article aims to investigate the semantic behavior of the expression ‘ambos’ in Brazilian Portuguese (BP), to test the traditional grammatical classification of this item as a numeral. To this end, we propose a detailed analysis of the functioning of the expression in the nominal domain, demonstrating that it (i) can modify different entities in this domain, (ii) (re)enforces a distributive reading in sentences where it occurs and (iii) does not behave as a numeral, but rather as a dual definite description. Furthermore, we also present a logical formalization for the expression. The final step of our study will present, albeit superficially, how ‘ambos’ works in the verbal domain, showing that, just as in the nominal domain, the expression behavior differs from what is expected of a numeral.

Keywords: ambos, distributivity, definite descriptions, semantics.

Introdução

Ainda existem, no português brasileiro (PB), muitas expressões que carecem de análises linguísticas aprofundadas, especialmente no campo da semântica. Uma dessas expressões, sobre a qual nos dedicaremos no presente artigo, é o item ‘ambos’. Uma vez que tal item ainda não foi descrito no PB, é necessário partirmos de algum lugar para que possamos analisar suas funções sintáticas e, principalmente, semânticas. Tomando como ponto de partida ilustrativo sobre as

¹ Agradecemos aos pareceristas pela leitura atenta e pelas sugestões oferecidas que foram essenciais para a construção da versão final do artigo.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar). Bacharel em Linguística pela mesma instituição. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo nº 2024/05082-0). E-mail: anacsa@estudante.ufscar.br.

³ Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutor e mestre em Linguística pela Unicamp, com pesquisas que se concentram na descrição de fenômenos linguísticos usando as ferramentas da semântica e pragmática formais. E-mail: rmbasso@ufscar.br.

análises tradicionais de ‘ambos’, temos, de acordo com o dicionário *Mini Aurélio*, a seguinte definição para esse item: “um e outro; os dois” (Ferreira, 2010, p. 40). Além disso, no dicionário, a expressão é categorizada gramaticalmente como um numeral, isto é, “uma palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração” (Cegalla, 2008, p. 174).

Dada a definição simplista que ‘ambos’ recebe nos materiais tradicionais sobre o PB, que, como se sabe, são, em sua maioria, obras de caráter normativo, é necessário que se investigue seu comportamento em sentenças da língua de um ponto de vista contrário, isto é, descritivo, com o intuito de compreender qual é, de fato, a contribuição semântica da expressão. Para tanto, é importante que nos debruçemos sobre certas questões como: (i) quais são os tipos de entidades modificadas por ‘ambos’?; (ii) qual o efeito de ‘ambos’ em diferentes sentenças do PB?; (iii) como a expressão se comporta em diferentes domínios semânticos?; entre outras.

Para empreender tal estudo, apresentaremos, a partir das questões apontadas, uma análise sobre as propriedades de ‘ambos’ fundamentada nos moldes da semântica formal, e, portanto, baseada na intuição do falante nativo para analisar o funcionamento da língua a partir de inferências possíveis. Tal análise se organiza da seguinte forma: na seção 1 mostraremos que ‘ambos’ pode modificar entidades do domínio nominal, a saber, indivíduos, grupos de indivíduos e *kinds* (espécies) e que, nestes casos, a expressão também força uma leitura distributiva nas sentenças em que ocorre. Na sequência, na seção 2, apresentamos algumas das propriedades semânticas de ambos, como a distributividade (seção 2.1), a definitude (seção 2.2), e apontaremos algumas diferenças entre ‘ambos’ e *both* (seção 2.3), que pode ser entendido como um equivalente próximo da expressão em inglês; tal comparação auxiliará na determinação das propriedades semânticas de ‘ambos’. Nossa última tarefa na seção 2 será apresentar, em 2.4, uma primeira elaboração teórica que possa explicar o funcionamento de ‘ambos’ no domínio nominal no PB, levando em conta que o item não apresenta, em posição nominal, o comportamento que se espera de um numeral, como descrito pelo dicionário, sendo melhor compreendido, como apontado na seção 2.2, como uma descrição definida dual. Na seção 3, analisaremos, ainda que de forma breve, o funcionamento de ‘ambos’ no domínio verbal, apresentando evidências de que, neste domínio, a expressão apresenta um funcionamento parecido com o proposto para o domínio nominal, o que reforça o argumento de que, diferente do previsto nos materiais normativos sobre o PB, o termo não é um numeral. Por fim, na Conclusão, retomamos os pontos abordados, os resultados alcançados e discutiremos algumas das questões em aberto.

1 ‘Ambos’ no domínio nominal

No domínio nominal, a expressão ‘ambos’ pode modificar uma série de entidades diferentes. A primeira delas, como pode ser visto no exemplo (1), são indivíduos.

- (1) Ambos, (o) João e (a) Maria, entregaram os trabalhos.

Neste caso, podemos notar que (i) ‘ambos’ modifica, exclusivamente, um par de indivíduos - neste caso, João e Maria - e que (ii) o termo força uma leitura distributiva da sentença, isto é, o resultado é uma interpretação em que o predicado se aplica a cada um dos indivíduos que formam o par, como explicitado em (2), em que fica claro que com (1) estamos falando de trabalhos distintos.

- (2) João entregou os trabalhos e Maria entregou os trabalhos.

Um outro tipo de entidade que ‘ambos’ modifica são *kinds*, que a literatura em semântica reconhece como espécies de indivíduos e entidades abstratas (Carlson, 1977). Em outras palavras, como apontam Teixeira e Basso (2022), podemos dizer que um *kind* não se refere a algo em

particular, mas a *um tipo de algo* em particular. Em (3), podemos ver um exemplo em que a expressão modifica tal entidade.

(3) Cachorros e gatos são ambos mamíferos⁴.

Mais uma vez, podemos notar que ‘ambos’⁵ desempenha dois papéis: o de modificar um único par de entidades, que são, neste caso, *kinds*, e não mais indivíduos, e o de forçar (ou reforçar) uma leitura distributiva da sentença, de forma que o predicado “ser mamífero” se aplica a dois tipos de animais diferentes. Assim, (3) pode ser interpretada da seguinte forma:

(4) Cachorros são mamíferos e gatos são mamíferos.

A terceira e quarta entidades modificadas pelo termo estão relacionadas a grupos de indivíduos. Isso porque ‘ambos’ também é capaz de modificar tanto pares selecionados dentro de um grupo de indivíduos, como pode ser visto em (5), quanto dois grupos de indivíduos distintos, como no exemplo (6)⁶.

(5) Ambas as meninas sorriram⁷.

(6) Ambas as crianças da sala A e (as) da sala B brincaram⁸.

Considerando um grupo maior de indivíduos, em (5), podemos notar que ‘ambos’ seleciona e modifica, dentro do grupo de indivíduos ‘meninas’, dois indivíduos específicos, que podemos chamar de ‘menina 1’ e ‘menina 2’. Além disso, percebe-se, mais uma vez, o efeito distributivo que está relacionado à expressão, dado que a interpretação de tal sentença é aquela em (7).

(7) A menina 1 sorriu e a menina 2 sorriu.

No exemplo (6), por sua vez, temos dois grupos de indivíduos distintos, a saber, “as crianças da sala A” e “as crianças da sala B”. Assim como nas sentenças anteriores, vemos que, neste caso, ‘ambos’ (re)força uma interpretação distributiva do predicado, já que a leitura que temos não é a de que os dois grupos de crianças brincaram juntos (coletivamente), isto é, que as crianças da sala A brincaram com as crianças da sala B. De fato, a interpretação que temos é a de que os grupos de crianças brincaram separadamente, assim como descrito em (8).

(8) As crianças da sala A brincaram (entre si) e as crianças da sala B brincaram (entre si).

⁴ O mesmo vale para a versão com o “singular nu”: “Cachorro e gato são ambos mamíferos”.

⁵ Ainda que na sentença (3) ‘ambos’ ocorra dentro da predição, ainda assim o item modificado é o sintagma nominal “cachorros e gatos”.

⁶ A interpretação sugerida para (6) talvez fique mais clara com uma paráfrase como “ambos os grupos de crianças da sala A e da sala B brincaram”.

⁷ A distributividade fica ainda evidente ao considerar esta mesma sentença agora com um predicado coletivo, como ‘(se) reunir’: “Ambas as meninas se reuniram” veicula ou (i) que a menina1 se reuniu com um grupo de pessoas e menina2 com outro grupo, ou (ii) que a menina1 se reuniu com um grupo de pessoas e menina2 se reuniu com este mesmo grupo, mas em um momento distinto, o que também configura dois eventos. Ou seja, a distributividade de ‘ambos’ é superior à interpretação coletiva de ‘(se) reunir’.

⁸ Agradecemos ao parecerista anônimo que notou que a sentença (6) parece ter, também, uma interpretação distributiva individual, em que cada um dos indivíduos do grupo A brincou e cada um dos indivíduos do grupo B brincou. Ainda que concordemos que tal interpretação é possível, ela não parece anular a leitura distributiva de que o grupo A, como um todo, brincou entre si, e o grupo B fez o mesmo, sem que os dois grupos brincassem coletivamente.

Vale notar ainda que ‘ambos’ também modifica elementos dêiticos, isto é, expressões em que “o referente é dependente do contexto de uso” (Kaplan, 1989, p. 490, tradução nossa⁹). É o caso, por exemplo, da sentença (9) abaixo, em que a expressão modifica os pronomes ‘ele’ e ‘ela’:

(9) Ambos, ele e ela, compraram uma casa¹⁰.

Semelhante ao que vimos anteriormente, neste caso ‘ambos’ também desempenha o papel de distribuir o predicado entre os sujeitos que fazem parte do SN, como mostra (10).

(10) Ele comprou uma casa e ela comprou uma (outra) casa.

Por fim, ‘ambos’ pode também ocupar a posição de um pronome anafórico, como no exemplo a seguir, no qual é possível identificar seu caráter distributivo e definido (*cf.* seção 2).

(11) João e Maria chegaram do trabalho, e estavam ambos cansados.

Uma vez que, como mostram os exemplos, a distributividade e a definitude fazem parte da interpretação de ‘ambos’ é importante que nos aprofundemos neste tópico, bem como na comparação de ‘ambos’ com itens próximos de outras línguas, para então propor uma primeira descrição teórica. Esses são os tópicos que discutiremos na próxima seção.

2 Características semânticas de ‘ambos’ no domínio nominal

Com o intuito de investigar a semântica de ‘ambos’ no PB, apresentamos, nesta seção, algumas questões sobre o funcionamento da expressão: primeiro, analisaremos o efeito distributivo atrelado ao termo (seção 2.1). Feito isso, mostraremos como o item ‘ambos’ parece ter, em posição nominal, um efeito de definitude, o que o difere de um numeral (seção 2.2). Também discutiremos brevemente sobre o funcionamento da expressão quando comparada ao item *both* no inglês (seção 2.3) e, por fim, apresentaremos uma proposta teórica para ‘ambos’ (seção 2.4).

2.1 A distributividade de ‘ambos’

Como vimos nos exemplos anteriores, ‘ambos’ (re)força uma leitura distributiva nas sentenças em que ocorre. Em outras palavras, ao modificar o sintagma nominal (SN) de uma sentença, seja ele uma coordenação (‘João e Maria’, ‘ele e ela’, ‘as crianças da sala 1 e as crianças da sala 2’) ou um plural (‘as meninas’), a expressão faz com que o predicado se distribua entre as entidades do SN. Tal intuição parece ser compartilhada por certos autores, como Di Sciullo (2022), em sua análise do item *both* em inglês.

Ainda que tal efeito pareça sempre estar presente nas sentenças em que ocorre, é importante analisar seu comportamento em situações em que os predicados tenham interpretações inerentemente ou predominantemente distributivas, coletivas ou ambíguas.

⁹ No original: “[...] the referent is dependent on the context of use” (Kaplan, 1989, p. 490).

¹⁰ Podemos notar que, assim como no exemplo (1), no exemplo (9) o item ‘ambos’ está separado da entidade modificada por vírgulas. O mesmo, porém, não acontece nos exemplos (5) e (6). Não é nosso objetivo, ao menos neste artigo, investigar porque a expressão, em posição inicial, ocorre entre vírgulas ao modificar certas entidades. A princípio, porém, podemos afirmar que, independente do uso de vírgulas, o efeito da expressão, isto é, seu caráter distributivo, definido e dual, como será apresentado nas seções seguintes, se mantém. De todo modo, agradecemos ao parecerista anônimo que apontou tal ocorrência.

No caso das sentenças com predicados distributivos, isto é, em que o predicado “se aplica a cada uma [...] das entidades referidas” (Ritchie, 2017, p. 465, tradução nossa¹¹), o papel que ‘ambos’ desempenha, ao invés de ser uma redundância, como poderia ser esperado a princípio, pode ser entendido como o de reforçar a distribuição do predicado entre cada um dos indivíduos da sentença, como demonstram os exemplos (12)-(15) abaixo:

- (12) a. João e Maria sorriram.
b. João sorriu e Maria sorriu.
- (13) a. Ambos, João e Maria, sorriram.
b. João sorriu e Maria sorriu.
- (14) a. Os homens correram.
b. Cada um dos homens correu.
- (15) a. Ambos os homens correram.
b. O homem 1 correu e o homem 2 correu (cada um dos (dois) homens correu).

Já caso das sentenças com predicados ambíguos, ou seja, que “possuem interpretações distributivas e coletivas facilmente acessíveis” (Ritchie, 2017, p. 466, tradução nossa¹²), ‘ambos’ parece forçar uma leitura distributiva, eliminando a ambiguidade provocada pelo predicado, como pode ser visto nos exemplos (16)-(19).

- (16) a. João e Pedro carregaram uma mala.
b. João carregou uma mala e Pedro carregou outra. - Leitura distributiva
c. João e Pedro carregaram uma única mala. - Leitura coletiva
- (17) a. Ambos, João e Pedro, carregaram uma mala¹³.
b. João carregou uma mala e Pedro carregou uma mala.
- (18) a. As crianças ganharam um presente.
b. Cada uma das crianças ganhou um presente. - Leitura distributiva
c. As crianças ganharam um único presente. - Leitura coletiva
- (19) a. Ambas as crianças ganharam um presente.
b. A criança 1 ganhou um presente e a criança 2 ganhou um presente. (Cada uma das crianças ganhou um presente).

Como podemos observar, o exemplo (16a) apresenta um predicado ambíguo, de forma que a sentença pode ser interpretada tanto distributivamente, como em (16b), quanto coletivamente, como em (16c). Já em (17a), quando a sentença é modificada por ‘ambos’, a única leitura possível parece ser a distributiva, como mostra (17b), em que João carregou uma determinada mala e Pedro carregou outra diferente. O mesmo ocorre nos exemplos (18) e (19), em que (18a) apresenta tanto uma leitura distributiva (como em (18b)) quanto uma leitura coletiva (como em (18c)), enquanto a sentença em (19a), modificada por ‘ambos’, só pode ser lida distributivamente, conforme demonstrado em (19b).

Há, ainda, como apontamos anteriormente, sentenças que possuem uma interpretação coletiva, em que “o predicado se aplica à entidade plural como um todo, ao invés de se aplicar aos

¹¹ No original: “[...] applies to each [...] of the entities referred to” (Ritchie, 2017, p. 465).

¹² No original: “[...] have easily accessible distributive and collective interpretations” (Ritchie, 2017, p. 466).

¹³ Podemos pensar, também, em um exemplo como “Ambos, João e Pedro, carregaram a mala”. Ainda que não seja mais possível dizer que João e Pedro carregaram, cada um, uma mala, ‘ambos’ ainda força uma leitura distributiva no sentido de que cada um dos indivíduos carregou a mala por um certo tempo ou distância, mas não fizeram isso juntos, ao mesmo tempo; ou seja, nesse caso ainda teríamos dois eventos distintos de carregar a mala.

indivíduos que formam essa entidade” (Champollion, 2015, p. 20, tradução nossa¹⁴). Nesses casos, o uso de ‘ambos’ parece funcionar de maneiras distintas a depender do predicado.

Nos exemplos (20)-(23) abaixo, nota-se que ‘ambos’ pode ser combinado com predicados coletivos. Nessa situação, a sentença não é mais interpretada coletivamente, mas sim distributivamente. Isso pode ser evidenciado com a impossibilidade de combinar ‘ambos’ com estruturas como ‘um com o outro’ ou ‘entre si’, que impõem uma leitura coletiva (mais especificamente, recíproca).

- (20) a. João e Maria são casados.
- b. João e Maria são casados um com o outro.
- (21) a. Ambos, João e Maria, são casados¹⁵.
- b. João é casado com uma pessoa x (que não é Maria) e Maria é casada com uma pessoa y (que não é João).
- c. #Ambos, João e Maria, são casados um com o outro.
- (22) a. Os homens compartilharam uma mesa.
- b. Os homens compartilharam uma mesa entre si.
- (23) a. Ambos os homens compartilharam uma mesa.
- b. O homem 1 compartilhou uma mesa com certas pessoas e o homem 2 compartilhou outra mesa com outras pessoas.
- c. #Ambos os homens compartilharam uma mesa entre si.

Em outros casos, no entanto, aplicar ‘ambos’ em sentenças com predicados coletivos torna as sentenças estranhas, como pode ser visto nos exemplos a seguir.

- (24) a. João e Pedro se reuniram.
- b. João e Pedro se reuniram entre si.
- (25) #Ambos, João e Pedro, se reuniram.
- (26) a. Ana e Maria são um casal.
- b. Ana e Maria são um casal entre si.
- (27) #Ambas, Ana e Maria, são um casal.

A partir disso, podemos questionar se, apesar de coletivos, os predicados das sentenças apresentadas nos exemplos (20)-(23) apresentam alguma diferença semântica quando comparados aos predicados em (24)-(27) ou se apenas estes são coletivos enquanto aqueles não o são.

Se for o primeiro caso, é necessário analisar de forma mais aprofundada o funcionamento dos predicados coletivos no PB, para compreender a razão para que, em certos casos, tais predicados possam se combinar com um item distributivo como ‘ambos’, de forma que a sentença perca sua interpretação coletiva e passe a ser lida distributivamente, enquanto em outros isso não parece possível. Se for o caso, porém, de apenas os predicados apresentados nas sentenças (24)-

¹⁴ No original: “[...] predicate applies to a plural entity as a whole, as opposed to applying to the individuals that form this entity” (Champollion, 2015, p. 20).

¹⁵ Em princípio, mesmo diante desses dados, seria possível argumentar que a leitura distributiva de ‘ambos’ é o resultado de uma implicatura generalizada. Como podemos notar no exemplo abaixo, (i) supostamente seria uma implicatura, cuja inferência seria a de que João e Maria são casados com pessoas diferentes, isto é, de que o predicado se aplica a cada um dos indivíduos de forma distributiva.

(i) Ambos, João e Maria são casados/ João e Maria são ambos casados. → implicatura: João é casado com uma pessoa e Maria é casada com outra pessoa.

No entanto, como pode ser visto em (ii), tal inferência não pode ser cancelada por meio de uma expressão coletiva como “entre si”, o que, ao lado dos outros exemplos que apresentamos, enfraquece a tese da implicatura.

(ii) #Ambos, João e Maria, são casados entre si/#João e Maria são ambos casados entre si.

(27) serem coletivos, podemos entender que, uma vez que se trata de um modificador distributivo, ‘ambos’ não pode ser combinado com sentenças que tenham predicados coletivos.

Uma possível hipótese, que pode ser explorada futuramente, está relacionada à expressão de reciprocidade, isto é, uma configuração em que dois ou mais indivíduos estão em relações idênticas um com o outro, em tais predicados. Assim, poderíamos pensar, por exemplo, que predicados que são, ao mesmo tempo, coletivos e recíprocos não se combinam com ‘ambos’, uma vez que não é possível desassociar a relação dos indivíduos um com o outro. Por sua vez, predicados que são apenas coletivos e não expressam reciprocidade poderiam ser “desmontados” por ‘ambos’, tornando a interpretação distributiva¹⁶.

Tal comportamento, no entanto, não invalida a função distributiva que, como apontamos até aqui, parece estar atrelada a ‘ambos’ em domínio nominal. A função distributiva é, inclusive, um dos argumentos que podemos usar para mostrar que ‘ambos’ não é, como apontam as gramáticas e dicionários do PB, um numeral. Diferentemente do que vimos nos exemplos anteriores, em que ‘ambos’ tinha o papel de (re)forçar uma leitura distributiva da sentença, podemos perceber que a expressão ‘dois/duas’, que também é classificada na gramática como um numeral, não parece realizar tal função.

Se compararmos os exemplos (28), em que o SN é modificado por ‘ambos’, e (29), em que ‘dois’ é a expressão modificadora, veremos que, enquanto na primeira há uma distribuição do predicado, na segunda há apenas uma quantificação, de forma que a sentença continua tendo uma interpretação ambígua.

(28) Ambos os homens comeram uma pizza.

(29) Os dois homens comeram uma pizza.

O mesmo pode ser dito das sentenças abaixo. Ainda que possamos utilizar os dois modificadores, cada um dos exemplos é interpretado de maneira distinta: (30) é mais facilmente interpretado em um contexto coletivo, em que as duas crianças brincaram juntas, isto é, ao mesmo tempo e/ou no mesmo espaço, enquanto em (31), dado o efeito distributivo de ‘ambos’, temos a interpretação de que elas brincaram separadamente.

(30) As duas crianças brincaram (entre si/separadamente).

(31) Ambas as crianças brincaram (??entre si/separadamente).

Na seção a seguir, apresentaremos outra característica que distingue ‘ambos’ de numerais, a saber, sua definitude.

2.2 A definitude de ‘ambos’

Conforme apontamos na Introdução e na seção 2.1, logo acima, ‘ambos’, no domínio nominal, não parece desempenhar a função de um numeral, como é comumente classificado, e há mais evidências, que veremos a seguir, que comprovam essa conclusão.

Se pensarmos em casos que envolvem a introdução de indivíduos num universo de discurso, como em (32), veremos que ‘ambos’ não parece funcionar da mesma forma que ‘dois’, mesmo que, de acordo com a classificação tradicional, ambos sejam numerais.

(32) a. Era uma vez dois reinos que viviam em guerra.

¹⁶ Como apontado, essa é apenas uma hipótese para explicar porque certos predicados coletivos podem ser modificados por ‘ambos’ enquanto outros não, e uma análise mais aprofundada deve ser feita para descobrir se tal explicação pode funcionar no PB. De todo modo, agradecemos ao parecerista que nos chamou atenção para essa possibilidade.

b. #Era uma vez ambos (os) reinos que viviam em guerra.

Diferentemente de ‘dois/duas’, ou de quaisquer outros numerais, ‘ambos’ apresenta uma característica de definitude, isto é, a expressão, em domínio nominal, só pode ser usada em contextos nos quais as entidades sob seu escopo apresentam as propriedades atribuídas às chamadas descrições definidas. Nos exemplos abaixo, exploramos essa distinção entre ‘dois’ e ‘ambos’: enquanto no exemplo (33), modificado por ‘dois’, podemos estar falando sobre um par qualquer de cachorros, em (34), ‘ambos’ veicula que se trata de um par específico, como a sequência entre parênteses demonstra.

- (33) Dois cachorros atacaram a mulher (mas não sei que cachorros eram).
 (34) Ambos os cachorros atacaram a mulher (#mas não sei que cachorros eram).

A definitude de ‘ambos’ fica ainda mais evidente se pensamos nos exemplos abaixo. Como é possível notar, ‘ambos’ se combina com os determinantes definidos ‘o(s)’ e ‘a(s)’, mas o mesmo não acontece com os indefinidos ‘um(ns)’ e ‘uma(s)’.

- (35) a. Ambos, o menino e a menina, brincaram.
 b. #Ambos, um menino e uma menina, brincaram.
 (36) a. Ambos, os meninos e as meninas, correram.
 b. # Ambos, uns meninos e umas meninas, correram.

Além disso, nos casos em que ‘ambos’ ocupa uma posição anafórica, como apresentado na seção 1, também podemos pensar que a expressão mantém seu caráter de descrição definida e se distingue de um numeral. Comparemos as sentenças a seguir:

- (37) Os homens comeram muito. Ambos estavam famintos.
 (38) Os homens comeram muito. Os dois estavam famintos.

Note que a anáfora para ‘os homens’ em (38) se dá devido ao uso da expressão ‘os dois’, que contém o definido ‘os’, que justamente tem propriedades anafóricas, e retoma ‘os homens’. Ou seja, a anáfora não é feita pelo numeral ‘dois’, tanto que, na mesma sentença, apenas ‘dois’ ou ‘uns dois’ não funcionam como anafóricos. Por sua vez, na sentença (37), é ‘ambos’ que desempenha o papel de um anafórico, retomando ‘os homens’.

Podemos compreender, a partir dos exemplos apresentados, que ‘ambos’, a exemplo de outras descrições definidas, como *the* no inglês e, como já apontamos anteriormente, ‘o(s)’ e ‘a(s)’ no PB, “expressa a relação entre duas propriedades - aquela expressa pelo SN com o qual se combina [...], e a que é expressa pelo predicado (SV) com o qual o SN se combina para criar uma sentença” (Abbott, 2010, p. 131, tradução nossa¹⁷). No entanto, enquanto as descrições definidas singulares, como é o caso de ‘o’ e ‘a’, podem ser entendidas como afirmações da “existência de uma única entidade que se conforma ao conteúdo do sintagma nominal” (Abbott, 2010, p. 132, tradução nossa¹⁸), no caso de ‘ambos’, devemos pensar em um par de entidades - que pode ser formado, como já vimos anteriormente, por indivíduos específicos, indivíduos selecionados de um grupo (plural), grupos de indivíduos, *kinds* ou expressões dêiticas - que é, ao menos no contexto saliente (Ferreira, 2019), único.

¹⁷ No original: “[...] expresses a relation between two properties - the one expressed by the CNP (common noun phrase) with which they combine [...], and the one expressed by the predicate (VP) that the NP combines with to make a sentence” (Abbott, 2010, p. 131).

¹⁸ No original: “[...] the existence of a unique entity meeting the descriptive content of the CNP” (Abbott, 2010, p. 132).

Se pensarmos, então, em uma sentença como (39) (exemplo retirado e adaptado de Abbott (2010) em que a autora retoma o clássico exemplo de Russell (1905)), modificada pelo determinante definido ‘o’, teremos a forma lógica¹⁹ em (40).

- (39) O rei da França é careca.
(40) $\text{o}_x [\text{rei-da-França}(x)] (\text{careca}(x))$

Tal fórmula, em prosa, diz que o indivíduo x é o rei da França e que o indivíduo x é careca, condensando as afirmações de existência e unicidade (contextual), tomadas como pressuposições, do indivíduo sendo predicado por “careca”. Ou seja, ‘o’ pressupõe que haja um único indivíduo contextualmente relevante que é rei da França, e sobre tal indivíduo há a predicação de ele ser careca. Como acontece com falhas pressuposicionais, quando não é o caso que tal indivíduo exista, a previsão é de que uma sentença como (39) não tenha valor de verdade.

Dada essa explicação sobre o papel das descrições definidas, podemos pensar, a partir dessa noção, que ‘ambos’ tem uma função parecida, porém, como apontamos anteriormente, ao invés de tomar uma única entidade contextualmente relevante, a expressão toma um par de entidades e esse par de entidades é o único que satisfaz o predicado principal da sentença. Para elucidar nossa hipótese, vamos considerar os diferentes tipos de entidades que ‘ambos’ pode modificar.

Nos casos em que a expressão modifica indivíduos, seu papel é selecionar um único par de indivíduos que é contextualmente relevante e que satisfaz o predicado. Assim, se pensarmos em um exemplo como (41), podemos imaginar “contextos que tornam salientes mais de um indivíduo com o mesmo nome” (Ferreira, 2019, p. 85), de forma que a sentença seria verdadeira para qualquer João e qualquer Maria que tenham entregue os trabalhos. No exemplo (42) (que retoma a sentença (1)), porém, uma vez que a sentença é modificada por ‘ambos’, a intuição que temos é a de que estamos falando de um par formado por um indivíduo João e um indivíduo Maria que são salientes no contexto da sentença, e para os quais o predicado ‘entregar o trabalho’ é distribuído.

- (41) (O) João e (a) Maria entregaram os trabalhos.
(42) Ambos, (o) João e (a) Maria, entregaram os trabalhos.

Uma vez que, nestes exemplos, temos uma coordenação com dois nomes próprios, que, muitas vezes são considerados designadores rígidos, isto é, que apresentam uma extensão que não varia de acordo com as situações (Ferreira, 2019), pode ser um pouco difícil enxergar o funcionamento definido de ‘ambos’. Se pensarmos, porém, nos casos em que a expressão atua sobre outros tipos de entidades, como os *kinds* e os grupos de indivíduos, sua definitude se torna mais evidente.

Analisando primeiramente os *kinds*, podemos perceber que na sentença em (43), sem o ‘ambos’, o predicado se aplica a toda entidade que faça parte do tipo ‘comidas caseiras’; porém, no exemplo em (44), é possível notar que se trata de um par único, levando em consideração, sempre, o contexto saliente, de comidas caseiras, que podemos chamar de ‘comida caseira 1’ e ‘comida caseira 2’.

- (43) As comidas caseiras acabaram rapidamente.
(44) Ambas as comidas caseiras acabaram rapidamente.

¹⁹ É importante destacar que a forma lógica que adotamos aqui não é baseada na ideia de quantificação, como propõe Russell (1905), mas sim na proposta de Strawson (1950) que aponta que a existência de um ou, no caso de ‘ambos’, dois indivíduos únicos que se enquadram na descrição é tomada como uma pressuposição.

No caso dos exemplos abaixo, vemos um caso parecido, mas, dessa vez, com ‘ambos’ modificando grupos de indivíduos e não mais *kinds*. Como apontamos no início da seção 1, ao atuar sobre um grupo de indivíduos, ‘ambos’ seleciona apenas dois indivíduos e é sobre esses indivíduos que o predicado atua. Considerando que tal expressão é uma descrição definida dual, podemos perceber que esses dois indivíduos, dentro da situação relevante, são únicos. Assim, em (45), ‘sorriram’ se aplica a todos os indivíduos que fazem parte do grupo ‘meninas’. Já em (46), com a presença de ‘ambos’, a interpretação que temos é que existe apenas um par específico de meninas que sorriram.

- (45) As meninas sorriram.
(46) Ambas as meninas sorriram.

Por fim, ainda pensando em grupos de indivíduos, vimos que ‘ambos’ também é capaz de modificar pares formados por grupos de indivíduos. Neste caso, a situação que temos remete ao que vimos quando a expressão modifica indivíduos. Sendo assim, em (47), o predicado ‘brincaram’ pode atuar sobre quaisquer grupos de crianças que façam parte de uma sala A e quaisquer grupos de crianças que façam parte de uma sala B. Quando ‘ambos’ modifica essa coordenação, porém, o resultado é um par formado pelas crianças que fazem parte de uma sala A e de uma sala B contextualmente relevantes, como pode ser visto em (48).

- (47) As crianças da sala A e (as) da sala B brincaram.
(48) Ambas as crianças da sala A e da sala B brincaram.

A partir dos exemplos analisados, é possível concluir que ‘ambos’ atua sobre pares de entidades e que, dado o comportamento de definitude desse item, tais pares são únicos no contexto saliente. Além disso, como apontado na seção anterior, ‘ambos’ também (re)força uma interpretação distributiva nas sentenças em que ocorre. Cabe salientar, porém, que ainda que estejamos considerando ‘ambos’ uma descrição definida dual, não nos escapa o fato de que a expressão não possui o mesmo tipo lógico que as outras descrições definidas. Tal observação será tratada mais detalhadamente na seção 2.4. Antes, porém, apresentaremos uma breve comparação entre ‘ambos’ e a expressão *both* no inglês.

2.3 ‘Ambos’ vs. *Both*

Uma outra questão sobre ‘ambos’ que devemos abordar, ainda que de forma breve, é a diferença entre o comportamento de tal expressão e do termo *both*, que, a princípio, pode ser entendido como um equivalente próximo de ‘ambos’ em inglês. Tal comparação, assim como feito por Basso e Araújo (2024) ao analisarem o comportamento do item ‘junto(s)’ no PB com relação a sua contraparte no inglês, *together*, pode nos ajudar a compreender melhor o comportamento da expressão analisada.

Enquanto no inglês é possível termos uma sentença como (49), em que *both* modifica os termos *you* e *your children*, no PB esse tipo de construção não parece funcionar, como pode ser visto em (50), em que ambos modifica ‘você’ e ‘seus filhos’. O mesmo parece ocorrer para o par de sentenças (51) e (52). Enquanto a sentença no inglês funciona com *both* modificando um indivíduo e um grupo de indivíduos, o mesmo não pode ser dito da sentença modificada por ‘ambos’ no português brasileiro.

- (49) Both you and your children have to rest²⁰.
 (50) #Ambos você e seus filhos precisam descansar.
 (51) Both John and his children have to rest.
 (52) #Ambos João e seus filhos precisam descansar.

O que podemos notar a partir de tais exemplos é que *both*, no inglês, parece capaz de modificar pares de entidades que pertencem a categorias distintas em uma mesma sentença, mas ‘ambos’, no PB, só parece capaz de modificar pares de entidades que fazem parte de uma mesma categoria (indivíduos, *kinds*, grupos de indivíduos ou expressões dêiticas).

Podemos notar que o mesmo não ocorre quando se trata de sentenças como (53) (exemplo retirado de Di Sciullo, 2022, p. 13) e (54), em que a versão em PB, com ‘ambos’, funciona tão bem quanto a versão em inglês, modificada por *both*. Isso porque, neste caso, temos duas entidades da mesma categoria, uma vez que tanto “mãe” quanto “filho” representam indivíduos.

- (53) Both mother and child are in the garden.
 (54) Ambos, mãe e filho, estão no jardim.

A comparação entre a expressão no PB e sua contraparte em inglês também fornece argumentos que corroboram nossa hipótese de que ‘ambos’ não é, como apontam gramáticas tradicionais e dicionários, um numeral.

Em seu trabalho sobre a caracterização semântica dos determinantes, Keenan e Stavi (1986) apontam que *both* pode ser entendido como um determinante cardinal lógico, ao lado de itens como *each*, *all* e *most*, por exemplo. Assim como no PB, a expressão em inglês não parece funcionar como um numeral, uma vez que existem casos em que *both* não pode ser substituído por *two*, como mostram os exemplos abaixo, em que a sentença em (56) é agramatical (exemplos baseados em Keenan e Stavi, 1986, p. 289²¹).

- (55) One of the two men went to the hospital.
 (56) *One of both men went to the hospital.

O mesmo ocorre para ‘ambos’, como pode ser visto nos exemplos (57) e (58) abaixo, o que pode ser explicado, como visto na seção anterior, pelo fato de que ‘ambos’, assim como *both*, estar sempre relacionado a pares de indivíduos.

- (57) Um dos dois homens foi para o hospital.
 (58) *Um de ambos os homens foi para o hospital.

A partir dos exemplos apresentados, além de reforçar os argumentos a favor de ‘ambos’ não ser um numeral, podemos atestar, por meio da comparação com *both*, que a forma como ‘ambos’ modifica pares de entidades da mesma natureza no PB é diferente da maneira como ocorre com *both* no inglês. Tal constatação, nos permite compreender mais a fundo o comportamento semântico do item do português brasileiro.

Agora que já conhecemos as principais características de ‘ambos’ no domínio nominal, e temos evidências de que a expressão não pode ser classificada como um numeral, podemos apresentar uma proposta de análise para ‘ambos’.

²⁰ Sentenças como as em (49) e (51) podem ser encontradas via buscas simples utilizando a expressão de interesse entre aspas usando o Google.

²¹ Keenan e Stavi (1986), por sua vez, apontam que o fato de *both* e *two* não serem intercambiáveis já havia sido notado por Barwise e Cooper (1981).

2.4 Uma proposta formal para ‘ambos’ no domínio nominal

Nesta seção, apresentaremos uma proposta formal que dê conta do funcionamento semântico de ‘ambos’ enquanto uma descrição definida dual. Para isso, argumentaremos, primeiro, sobre qual é o tipo lógico da expressão *e*, em seguida, proporemos uma formulação lógica que explique seu funcionamento no PB.

Os tipos lógicos podem ser compreendidos “como um princípio de organização dos modelos de interpretação das linguagens” (Borges Neto, 2003, p. 22). Essa linguagem lógica recursiva permite que o conjunto infinito de expressões de uma língua seja organizado em certas categorias, como indivíduos, valores de verdade, conjuntos de indivíduos, conjuntos de valores de verdade, relações entre conjuntos de indivíduos, etc. (Borges Neto, 2003). Para tanto, a lógica de tipos segue a regra descrita em (59) (retirada de Borges Neto, 2003, p. 22), em que o tipo *e* representa indivíduos e o tipo *t* está relacionado a valores de verdade:

- (59) **Regra dos tipos lógicos:**
1. *e* é um tipo;
 2. *t* é um tipo;
 3. Se α e β são tipos, $\langle \alpha, \beta \rangle$ é um tipo.

Nesse sentido, as descrições definidas singulares são classificadas como sendo do tipo $\langle \langle e, t \rangle, e \rangle$. Para compreender essa classificação, podemos analisar os exemplos (60) e (61) abaixo. Em (60a) temos o conjunto de indivíduos ‘menina’, cujo tipo lógico é um $\langle e, t \rangle$, pois denota o conjunto das meninas (no modelo de mundo adotado), ou seja, uma função de indivíduos ($\langle e \rangle$) para valores de verdade ($\langle t \rangle$). O que a descrição definida ‘a’ faz em (60b) é tomar esse conjunto de indivíduos de tipo $\langle e, t \rangle$ e selecionar dentro dele um único indivíduo $\langle e \rangle$ que é contextualmente relevante. Logo, tal descrição definida é de tipo $\langle \langle e, t \rangle, e \rangle$.

- (60) a. menina $\rightarrow \langle e, t \rangle$
b. A $\rightarrow \langle e, t \rangle, e \rangle$
c. A menina $\rightarrow \langle \langle e, t \rangle, e \rangle / \langle e, t \rangle \rightarrow e$

Pensemos agora no funcionamento de ‘ambos’, que aqui definimos como uma descrição definida dual, e em seu tipo lógico. No exemplo (61), ‘João’ e ‘Maria’ são classificados como tipo *e*, uma vez que fazem parte do domínio dos indivíduos. A conjunção ‘e’, por sua vez, pode ser classificada como $\langle e, \langle e, e \rangle \rangle$, uma vez que seu papel é coordenar os indivíduos ‘João’ e ‘Maria’. Combinando os tipos de cada elemento, chegamos à conclusão de que a coordenação ‘João e Maria’ é de tipo *e*.

- (61) a. João $\rightarrow e$
b. Maria $\rightarrow e$
c. e $\rightarrow \langle e, \langle e, e \rangle \rangle$
d. João e Maria $\rightarrow \langle e, \langle e, e \rangle \rangle / e \rightarrow \langle e, e \rangle / e \rightarrow e$

A partir disso, podemos nos voltar para uma estrutura como “ambos, João e Maria” e nos perguntar, então, qual é o tipo lógico de ‘ambos’. Como já sabemos, a coordenação ‘João e Maria’ é do tipo *e*. Também já sabemos, conforme apresentado na seção 2.2, que o papel de ‘ambos’ é destacar um par de entidades, neste caso, de indivíduos, que são salientes no contexto de relevância.

Assim podemos afirmar que, neste exemplo, ‘ambos’ é de tipo $\langle e, e \rangle$, ou seja, a expressão toma um par de indivíduos como argumento e retorna esse mesmo par, porém em uma situação de relevância contextual.

- (62) a. João e Maria $\rightarrow e$
b. Ambos $\rightarrow \langle e, e \rangle$
c. Ambos, João e Maria $\rightarrow \langle e, e \rangle / e \rightarrow e$

Passemos agora para outro exemplo. Em (63), ‘meninas’ representa um conjunto de indivíduos e , por isso, é classificado como como $\langle e, t \rangle$. Já a descrição definida plural ‘as’ será tomada aqui como sendo do tipo $\langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$ ²². Dessa forma, ‘As meninas’ é uma sentença de tipo $\langle e, t \rangle$.

- (63) a. meninas $\rightarrow \langle e, t \rangle$
b. As $\rightarrow \langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$
c. As meninas $\rightarrow \langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle / \langle e, t \rangle \rightarrow \langle e, t \rangle$

Uma vez que tal sentença é classificada como $\langle e, t \rangle$, ‘ambos’, no exemplo (64), pode ser classificado como de tipo $\langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$, uma vez que toma um grupo de indivíduos, neste caso, ‘as meninas’, e devolve um outro grupo de indivíduos formado pelo par de meninas que é relevante para o contexto.

- (64) a. As meninas $\rightarrow \langle e, t \rangle$
b. Ambas $\rightarrow \langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$
c. Ambas as meninas $\rightarrow \langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle / \langle e, t \rangle \rightarrow \langle e, t \rangle$

Como podemos notar, ‘ambos’ em (62) é de tipo $\langle e, e \rangle$, e em (64) de tipo $\langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$. Dessa forma, podemos apontar que, ainda que se comporte como uma descrição definida dual, o tipo semântico de ‘ambos’ não é o mesmo das descrições definidas ‘o’ e ‘a’ no PB, a saber, $\langle \langle e, t \rangle, e \rangle$. Na verdade, o tipo semântico de ‘ambos’ corresponde ao tipo de um modificador, ou seja, toma uma expressão de tipo $\langle a \rangle$ e resulta numa expressão (modificada) de mesmo tipo, ou seja, ‘ambos’ pode ser considerado como sendo do tipo $\langle a, a \rangle$, em que $\langle a \rangle$ está por um tipo (válido) qualquer. Assim, ao operar sobre entidades do tipo e ²³, ‘ambos’ assume o tipo $\langle e, e \rangle$, e ao operar sobre entidades do tipo $\langle e, t \rangle$, o tipo $\langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$.

Pensando, agora, na forma lógica que ‘ambos’ pode ter no domínio nominal, é preciso levar em conta (i) que a expressão atua sobre um único par de entidades, seja de indivíduos, *kinds* ou grupos de indivíduos, contextualmente relevante, e (ii) que é sobre esse par de entidades que o predicado atua. A intuição é, então, a de que ‘ambos’ tem pares em seu escopo.

²² A ideia de que as descrições definidas plurais ‘os’ e ‘as’ são de tipo $\langle \langle e, t \rangle, \langle e, t \rangle \rangle$ se baseia no trabalho de Link (1983), sobre a pluralidade. Dessa forma, em uma sentença como ‘*The animals died*’ ou, em português, ‘Os animais morreram’, tanto *the* quanto ‘os’ tomam um conjunto de indivíduos (animais) e retornam, não um único indivíduo, como acontece nas descrições definidas singulares, mas esse mesmo conjunto, de forma que todos os indivíduos salientes/relevantes que fazem parte desse conjunto satisfazem o predicado ‘morrer’ (*die*), como mostra o exemplo abaixo, retirado de Link (1983):

(i) The animals died. So every animal died.

(ii) Os animais morreram. Então, todo animal morreu. (tradução nossa)

²³ Neste caso, dado que ‘ambos’ atua sobre pares, estamos considerando como entidades de tipo e conjunções como ‘João e Maria’.

A partir disso, podemos representar o funcionamento semântico de ‘ambos’ por meio da formulação lógica em (65), em que “ \mathcal{A} ” denota um conjunto formado por um par de elementos distintos.

$$(65) \quad a. [[\text{ambos}]] = \exists !\mathcal{A} : (P(\mathcal{A}) \wedge G(\mathcal{A}))$$

O que tal formulação propõe é que existe (\exists) um único conjunto formado por um par de entidades (\mathcal{A}) que é contextualmente relevante (!) e que esse par é P e G .

Nos casos em que ‘ambos’ atua sobre indivíduos e sobre pares específicos dentro de um grupo de indivíduos, podemos pensar que o par que constitui o conjunto \mathcal{A} é formado por um x e por y que são diferentes um do outro, como mostra (66).

$$(66) \quad \mathcal{A} = |\{x, y\}| = 2$$

Assim, se pensarmos em uma uma sentença como (5), repetida aqui em (67), a interpretação lógica que temos para a sentença é aquela em (68), em que há um par de entidades contextualmente relevantes que são meninas e que sorriram.

$$(67) \quad \text{Ambas as meninas sorriram.}$$

$$(68) \quad \exists !\mathcal{A} (\text{meninas}(\mathcal{A}) \wedge \text{sorriram}(\mathcal{A}))$$

Por sua vez, quando a expressão atua sobre *kinds*, o par que constitui o conjunto \mathcal{A} também é formado por um x e por um y , que são diferentes um do outro. Neste caso, porém, como não se trata mais de pares de indivíduos, e sim de pares de tipos, usaremos o símbolo “ k ” para realizar tal representação, como pode ser visto em (69).

$$(69) \quad \mathcal{A} = |\{x^k, y^k\}| = 2$$

Por fim, quando pensamos em grupos de indivíduos, como visto no exemplo (6), devemos pensar que ‘ambos’ atua sobre um par de grupos, isto é, sobre dois conjuntos que são contextualmente relevantes. Para este caso, podemos utilizar uma representação como aquela em (70), em que o conjunto \mathcal{A} é formado pelo par de conjuntos B e C , que contém mais de um indivíduo, o que é indicado pelo símbolo “ $*$ ”, e que B^* é diferente de C^* .

$$(70) \quad \mathcal{A} = |\{B^*, C^*\}| = 2$$

Até aqui, buscamos demonstrar como é o comportamento semântico de ‘ambos’ no domínio nominal e como tal comportamento difere daquilo que se espera de um numeral, categoria que é atribuída à expressão nas gramáticas tradicionais. Antes de finalizar nossa análise, porém, abordaremos, ainda que brevemente, o comportamento de ‘ambos’ no domínio verbal, mostrando como certos traços semânticos encontrados no domínio nominal também estão presentes nesse caso.

3 ‘Ambos’ no domínio verbal

Para além do domínio nominal, ‘ambos’ também é capaz de modificar entidades no domínio verbal, como mostram os exemplos a seguir:

$$(71) \quad \text{Choveu e ventou, ambos durante a tarde.}$$

- (72) Ana comeu a maçã e a pêra, ambas rapidamente²⁴.
 (73) João viu o furacão e o tsunami, ambos enquanto procurava abrigo.

É importante notar que, ainda que nos exemplos (72) e (73), ‘ambos’ ocupe, linearmente uma posição associada ao domínio nominal, isto é, a posição de objeto, seu efeito semântico recai sobre a estrutura do evento, e, por esse motivo, podemos dizer que a expressão atua sobre o domínio verbal²⁵. Assim, mesmo ocorrendo em um domínio distinto, veremos que as principais características da expressão no escopo nominal também podem ser percebidas quando ‘ambos’ ocorre em domínio verbal.

Em primeiro lugar, podemos notar que, assim como no domínio nominal, no domínio verbal ‘ambos’ também (re)força um efeito distributivo, de forma que as sentenças em (71)-(73) são interpretadas da seguinte forma:

- (74) Choveu durante a tarde e ventou durante a tarde.
 (75) Ana comeu a maçã rapidamente e Ana comeu a pêra rapidamente.
 (76) João viu o furacão enquanto procurava abrigo e João viu o tsunami enquanto procurava abrigo.

Além disso, ‘ambos’ no domínio verbal também não parece capaz de modificar entidades distintas. Tomemos como base o exemplo (73). Tanto ‘furacão’ quanto ‘tsunami’ podem ser considerados eventos, uma vez que, ainda que não se tratem de verbos, são entidades que ocorrem em um determinado espaço e por um tempo específico, além de envolverem ações que tem consequências no mundo real e cujas estruturas podem ser analisadas semanticamente (*cf.* Resende; Basso, 2023). Sendo assim, caso uma dessas entidades seja substituída por uma entidade de outro tipo, como um indivíduo, por exemplo, a sentença se tornará estranha, como mostra o exemplo (77) abaixo.

- (77) #João viu Pedro e o tsunami, ambos enquanto procurava abrigo.

Não podemos deixar de notar, também, que no domínio verbal ‘ambos’ pode ser substituído pelo numeral ‘dois/duas’. Assim, nos exemplos (78)-(80) podemos notar que as sentenças que antes eram modificadas por ‘ambos’, funcionam bem quando modificadas por ‘dois/duas’.

- (78) Choveu e ventou, os dois durante a tarde.
 (79) Ana comeu a maçã e a pêra, as duas rapidamente.
 (80) João viu o furacão e o tsunami, os dois enquanto procurava abrigo.

Intuitivamente, em um primeiro momento, podemos pensar que, enquanto ‘ambos’ também apresenta um funcionamento distributivo quando modifica eventos, de forma que temos a ocorrência de dois eventos distintos, o numeral ‘dois’ enumera dois subeventos de um único

²⁴ Podemos notar, neste exemplo, que ainda que a expressão ‘ambas’ esteja modificando o evento ‘comer’ (ou seja, ‘comer maçã’ e ‘comer pêra’), ela apresenta uma flexão de gênero, o que não seria esperado, uma vez que, no PB, eventos e predicados de eventos, em princípio, não apresentam este tipo de flexão. O mesmo parece ocorrer com outras expressões, como é o caso de ‘sozinho’, nos exemplos abaixo.

(i) O vidro quebrou sozinho.
 (ii) A TV quebrou sozinha.

Não é nosso foco, neste artigo, analisar a fundo tal fenômeno, mas é importante destacar a sua existência e a necessidade de estudos que expliquem seu funcionamento.

²⁵ Agradecemos ao parecerista anônimo que nos apontou a relevância em destacar tal ocorrência.

evento²⁶. Assim, em uma sentença como (71), modificada por ‘ambos’, ‘chover’ e ‘ventar’ seriam dois eventos que ocorreram separadamente, enquanto em (78), modificada por ‘dois’, ‘chover’ e ‘ventar’ seriam subeventos de um único evento em que choveu e ventou ao mesmo tempo.

Diante de tal hipótese, faz-se necessário analisar de forma cuidadosa a ocorrência de ‘ambos’ no domínio verbal, com o intuito de compreender se o seu papel semântico é o mesmo de quando a expressão ocorre no domínio nominal ou se existem outros fenômenos em funcionamento que fazem com que o papel do item, quando em escopo verbal, seja diferente daquele que se espera. Além disso, também é necessário investigar as diferenças de interpretação de sentenças modificadas por ‘ambos’ e por ‘dois’ no domínio verbal. Apesar de não ser esse nosso objetivo, como já havíamos ressaltado no início do artigo, é interessante notar as semelhanças e diferenças de interpretação de ‘ambos’ em domínios distintos para uma proposta mais ampla da semântica deste item.

Conclusão

A partir das análises apresentadas aqui, podemos argumentar que a expressão ‘ambos’ no PB tem um funcionamento mais complexo do que pode ser percebido à primeira vista, e não pode ser simplesmente classificada como um numeral, como alguém poderia pensar ao consultar materiais tradicionais da língua.

Assim, com o intuito de analisar semanticamente o termo, abordamos, primeiro, quais são as entidades que podem ser modificadas por ‘ambos’ no domínio nominal. A partir de tal análise, argumentamos que a expressão é capaz de modificar indivíduos, *kinds* e grupos de indivíduos, além de também poder modificar elementos dêiticos. Além disso, ao modificar tais entidades, a expressão atua sempre sobre pares.

Nossa investigação também nos mostrou que ‘ambos’ tem um papel distributivo, isto é, de fazer com que o predicado se aplique a cada uma das entidades que formam o par modificado pelo termo. Tal leitura ocorre tanto em predicados que já são distributivos, de forma que ‘ambos’ reforça tal leitura, quanto em predicados ambíguos e, em alguns casos, coletivos.

Nossa análise sobre ‘ambos’ no domínio nominal também nos mostrou que, em muitos casos, a semântica da expressão é diferente do que se esperaria de um numeral e que, na verdade, o papel semântico de ‘ambos’ é o de uma descrição definida dual. Em outras palavras, o que o item faz é selecionar pares de indivíduos, *kinds* ou grupos de indivíduos que são salientes no contexto, de forma que é sobre esses pares que o predicado atua. A comparação com a expressão *both* no inglês tornou o fato de ‘ambos’ não ser um numeral ainda mais claro, além de evidenciar que, diferente do inglês, o item no PB só pode modificar entidades pertencentes à mesma categoria.

A partir dos resultados obtidos, pudemos analisar o funcionamento de ‘ambos’ formalmente, demonstrando que, diferentemente das descrições definidas ‘o’ e ‘a’, o tipo semântico de ‘ambos’ não pode ser entendido como uma função $\langle\langle e, t \rangle, e \rangle$, mas sim como $\langle a, a \rangle$. Feito isso, apresentamos uma primeira descrição formal para lidar com o funcionamento da expressão, isto é, que capture que o papel de ‘ambos’ é (i) atuar sobre um único par de entidades contextualmente relevante e (ii) demonstrar que é sobre esse par de entidades que o predicado atua.

Ainda que não seja o principal foco desse estudo, também dedicamos um breve momento para analisar o comportamento de ‘ambos’ no domínio verbal. A partir disso, pudemos notar que muitas das características da expressão no domínio nominal também ocorrem quando o item modifica o sintagma verbal. Isso porque, no domínio verbal, ‘ambos’ também (re)força uma leitura distributiva da sentença e também limita as entidades modificadas, de forma que elas devem ser da mesma categoria para que a sentença seja possível no PB. No entanto, como vimos, dentro do

²⁶ Vale destacar que essa parece ser apenas uma intuição inicial, notada por um parecerista anônimo, a quem agradecemos pela contribuição, e é necessário realizar testes que comprovem ou não tal hipótese.

escopo verbal, ‘ambos’ pode ser substituído por ‘dois’, ainda que se possa argumentar que as sentenças geradas tenham interpretações distintas. Essas semelhanças e diferenças entre os domínios nominal e verbal trazem à tona questões importantes sobre o funcionamento da expressão no PB. Como já havíamos ressaltado, porém, não faz parte de nossos objetivos analisar de forma aprofundada o funcionamento de ‘ambos’ no escopo verbal.

Por fim, devemos ressaltar a originalidade da investigação realizada neste artigo. Trabalhos que buscam analisar o comportamento de numerais e de descrições definidas não são novidade no âmbito dos estudos descritivos do português brasileiro. A expressão ‘ambos’, porém, ainda não havia sido alvo de investigação no PB, seja em estudos que afirmassem seu funcionamento como um numeral, seja em estudos que colocassem a prova tal classificação e apresentassem uma nova proposta semântica para a expressão, como é o caso do presente trabalho. Cabe ressaltar, porém, que ainda há muitas questões a serem investigadas, como a distinção entre os domínios nominal e verbal citada anteriormente, e as razões pelas quais ‘ambos’ parece se combinar com certos predicados coletivos e com outros não. Ainda que tenhamos apresentado algumas hipóteses iniciais para tais ocorrências, é importante que elas sejam ampliadas e testadas em trabalhos futuros. Além disso, é importante destacar que o estudo de ‘ambos’ pode ganhar novos ares, por exemplo, com a análise da expressão em *corpora* do PB e em experimentos com falantes nativos, bem como com sua comparação com expressões correspondentes em outras línguas românicas, como *ambos*, no espanhol, e *toux les deux*, no francês, de forma a capturar não apenas possíveis semelhanças entre os itens de um mesmo grupo linguístico, mas, principalmente, diferenças que evidenciem as propriedades de ‘ambos’ no PB.

Referências Bibliográficas

- ABBOTT, Barbara. *Reference*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2010.
- BARWISE, Jon; COOPER, Robin. Generalized quantifiers and natural language. *Linguistics and Philosophy*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 159-219, 1981.
- BASSO, Renato Miguel; ARAÚJO, Ana Carolina de Sousa. Sobre a semântica de “juntos” no português brasileiro: tipologia e investigação preliminar. *Gragoatá*, Niterói, v. 29, n. 64, e60739, maio-ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/60739/37279>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- BORGES NETO, José. Semântica de modelos. In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda V.; FOLTRAN, Maria José (org.). *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-46.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. [S. l.]: Companhia Editora Nacional, 2008. 696 p.
- CARLSON, Gregory. *Reference to kinds in English*. 1977. Tese (Doutorado) - Universidade de Massachusetts, [S. l.], 1977.
- CHAMPOLLION, Lucas. *Distributivity, collectivity and cumulativity*. 2015. Disponível em: <https://www.linguist.univ-paris-diderot.fr/~bcrabbe/mpri/champollion.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

DI SCIULLO, Anna Maria. Complex Cardinal Numerals and the Strong Minimalist Thesis. *Philosophies*, Switzerland, v. 7, n. 4, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2409-9287/7/4/81>. Acesso em: 09 set. 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*: O dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

FERREIRA, Marcelo. *Curso de Semântica Formal* (Textbooks in Language Science Press). Berlin: Language Science Press. 2019. 203 p.

KEENAN, Edward L.; STAVI, Jonathan. A semantic characterization of natural language determiners. *Linguistics and Philosophy*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 253-326, 1986.

KAPLAN, David. Demonstratives. An essay on the semantics, logic, metaphysics, and epistemology of demonstratives and other indexicals. In: ALMOG, Joseph; PERRY, John; WETTSTEIN, Howard (org.). *Themes from Kaplan*. Nova York: Oxford University Press, 1989. p. 481-563.

LINK, Godehard. The Logical Analysis of Plurals and Mass Terms: A Lattice-theoretical Approach. In: BÄUERLE, Rainer; SCHWARZE, Christoph; VON STECHOW, Arnim (ed.). *Meaning, Use, and Interpretation of Language*. Berlin: De Gruyter, 1983. p. 302-323.

RESENDE, Maurício; BASSO, Renato Miguel. Semântica de eventos no domínio nominal: diferenças e semelhanças entre nominalizações e nomes que denotam eventos. *DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada*, v. 38, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202238247333>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/h7mcC7xJxDFhJTZmn3DqYrc/>. Acesso em: 09 set. 2024.

RITCHIE, Katherine. Plural and Collective Noun Phrases. In: JANKOVIC, Marija; LUDWIG, Kirk (ed.). *The Routledge Handbook of Collective Intentionality*. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2017. p. 464-475. Disponível em: <http://www.kcritchie.com/documents/PluralAndCollectiveNPs.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

RUSSELL, Bertrand. On denoting. *Mind*, Oxford, v. 14, n. 4. 1905.

STRAWSON, Peter F. On referring. *Mind*, Oxford, v. 59, n. 235, p. 320-344, 1950.

TEIXEIRA, Lovania Roehrig; BASSO, Renato Miguel. Demonstrativos de kinds: sobre alguns usos de “aquele/aquela” no português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–30, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.2010. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2010>. Acesso em: 05 set. 2024.

Submetido em 27/01/2025

Aceito em 02/07/2025